
Da Ressurreição do “jogo bonito” à derrota honrada. Representações da campanha brasileira na Copa de 1982 na Revista El Gráfico¹

Alvaro Vicente do Cabo
(UCAM/UERJ)
Ronaldo Helal
(UERJ)

RESUMO

o objetivo principal do presente artigo é identificar as representações estabelecidas pela Revista El Gráfico sobre a campanha da seleção brasileira durante a Copa do Mundo de futebol de 1982, um emblemático torneio para ambos países sul-americanos, buscando interpretar o olhar do principal veículo especializado argentino sobre a campanha da seleção de futebol brasileira

PALAVRAS-CHAVE

Representações/Copa do Mundo/Imprensa/Memória

INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo de 1982 é um marco na memória coletiva futebolística brasileira. O torneio realizado na Espanha é considerado por muitos jornalistas, torcedores e admiradores do esporte como um símbolo do suposto futebol-arte nacional apesar da eliminação precoce antes da fase semifinal.

Uma espécie de discurso nacionalista misturado com representações coletivas de alegria, liberdade, criatividade e outros atributos podem ser identificados nas narrativas em diversos veículos de comunicação no país sobre o desempenho da equipe dirigida por Telê Santana, como por exemplo na Revista Placar.²

O torneio anterior tinha sido disputado na Argentina em uma conjuntura histórica complexa, pois foi organizada por uma Junta Militar representante de uma das ditaduras mais sangrentas da América Latina e ocorreram diversas polêmicas ao longo da competição que foi vencida pela equipe anfitriã.³

Na Espanha a seleção argentina chegou como uma das favoritas em função de ser a campeã e da qualidade da equipe que ainda contava com o jovem astro Diego Armando

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² A tese de Diano Albernaz (2021) e o artigo de Cabo 2020 analisam essas narrativas no contexto da conjuntura da organização do torneio.

³ Para maiores informações ver Cabo (2018) e Magalhães (2014)

Maradona que havia acabado de ser vendido pelo Barcelona na maior transferência do futebol mundial até aquele momento.

Entretanto o país se encontrava em uma situação caótica na esfera política, econômica e social. Antes do torneio a Argentina tinha se envolvido na trágica Guerra das Malvinas e com a acachapante derrota militar o ditador Leopoldo Gualtieri era pressionado a renunciar.

Apesar da expectativa em torno da Copa, até mesmo os veículos especializados em esporte como a Revista El Gráfico estavam muito pautados pelas notícias da guerra e os seus desdobramentos pelo menos até o início do torneio.

Diferentemente do que ocorreu durante o Mundial anterior, com o torneio realizado na Argentina, o grande mecanismo operador de nacionalidade na conjuntura política nos dois periódicos analisados era a luta pela afirmação da soberania nas Ilhas Malvinas ou Falklands, como é oficialmente chamada pelos ingleses (CABO:2021, P.71)

Entretanto quando o Mundial começou, o evento futebolístico voltou a ter grande destaque e a seleção brasileira ocupou grande espaço nas reportagens sobre a Copa na centenária Revista El Gráfico, uma das principais referências da imprensa esportiva latino-americana criada em 1919 com temas relacionados a masculinidades, mas desde 1921 segundo Archetti (2003) gradualmente especializou-se em esporte.

Nesse sentido, o objetivo principal do presente artigo é identificar as representações estabelecidas pela Revista El Gráfico sobre a campanha da seleção brasileira durante esse emblemático torneio para ambos países sul-americanos buscando interpretar o olhar do principal veículo especializado de um importante rival que como destaca Ronaldo Helal e Pablo Alabarces em diversas pesquisas sociológicas apesar da rivalidade tem enorme admiração pelo que seria a representação do “jogo bonito” brasileiro.⁴

As representações construídas sobre a equipe dirigida por Telê Santana no veículo demonstram acima de tudo uma admiração pelo futebol brasileiro independentemente da histórica rivalidade futebolística de ambos os países.

⁴ O material de análise foi coletado por Ronaldo Helal em 2005 para sua pesquisa de pós-doutorado realizada na Universidade de Buenos Aires em 2005 e 2006. os resultados dessa pesquisa pós-doutoral encontram-se em Helal (2007).

A campanha na primeira fase é narrada como uma espécie de ressurreição do suposto “jogo bonito” brasileiro acionando a memória da celebrada equipe de 1970, pois segundo os jornalistas, nos torneios de 1974 e 1978, as seleções nacionais não teriam praticado o “genuíno” futebol brasileiro, jogando defensivamente e sem a qualidade técnica sempre projetada nas equipes brasileiras pelos “senhores da memória” e pelos apaixonados do futebol brasileiro.

Na segunda fase o confronto direto e decisivo entre as duas seleções potencializa a rivalidade, consolida a frustração argentina com a derrota e a eliminação do torneio, porém não apaga a admiração e idealização do suposto estilo de jogo brasileiro e pela equipe que era considerada a favorita. A decepção com o rendimento da seleção argentina contrasta com a enorme valorização da seleção brasileira.

A derrota brasileira e conseqüente eliminação do torneio na mesma fase que a Argentina é vista com estupefação e narrada com contornos trágicos. A derrota do “melhor” para o “pior” futebol do torneio.

Assim como costuma acontecer sempre no Brasil após as eliminações da seleção nas Copas, as justificativas da derrota brasileira são intensamente debatidas e diferentes hipóteses levantadas pelos articulistas argentinos conforme apresentaremos.

Entretanto, a admiração pela seleção brasileira de 1982 mesmo com a derrota permanece e a valorização da ofensividade, técnica e o suposto retorno a essência do que seria o estereotipado “jogo bonito” caracterizam as narrativas de El Gráfico ofuscando as possíveis causas da derrota e o próprio fato da equipe brasileira não ter conseguido chegar na fase semifinal e ter ficado em uma colocação pior que nos mundiais anteriores.

A representações na narrativa de El Gráfico exaltam a seleção brasileira de uma forma contundente que o próprio revés diante dos italianos é visto com admiração e pode ser comparada metaforicamente com a morte honrada dos gregos nas antigas batalhas da Antiguidade transformando a eliminação em uma derrota “honrada”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e difusão dos nacionalismos. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARCHETTI, Eduardo P. **Masculinidades**: fútbol, tango y Pólo en la Argentina. Editorial Antropofagia, 2003.

CABO, Alvaro Vicente. **Argentina /78** – Uma Copa do Mundo: política, popular e polêmica. Curitiba: Appris, 2018.

CABO, Alvaro Vicente. **Copa do Mundo de 1982: Ventos democráticos no Brasil e na Espanha.** IN: O futebol nas ciências humanas no Brasil. Orgs (Sérgio Settani Giglio e Marcelo Proni) Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

CABO, Alvaro Vicente. **Entre o fuzil e a bola.** Às vésperas da Copa da Espanha a Guerra não é uma metáfora. In Estudos de Mídia, Esporte e Cultura. Orgs (Ronaldo Helal, Leda Costa, Fausto Amaro e Carol Fontenele). Curitiba: Appris, 2021.

COSTA, Leda. **1982: lágrimas de uma geração de ouro.** In Copas do mundo: comunicação e identidade cultural no país do futebol. Orgs (Ronaldo Helal e Alvaro Vicente do Cabo). Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.

DEMURU, Paolo. **Essere in gioco: Calcio e Cultura tra Brasile e Italia.** Bolonha: Bononia University Press, 2014.

HELAL, Ronaldo; SOARES Antônio Jorge; LOVISOLO, Hugo. **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria.** Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HELAL, Ronaldo. **Jogo Bonito y Fútbol Criollo: la relación futbolística Brasil-Argentina en los medios de comunicación.** In: Alejandro Grimson. (Org.). *Pasiones Nacionales: política y cultura en Brasil y Argentina.* Barcelona: Edhasa, 2007.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** São Paulo: Paz e Terra, 1997..

LE GOFF, Jacques. **Memória.** In: Enciclopedia Einaudi : Memória- História, V. 1- Lisboa: Imprensa nacional/Casa da Moeda, 1984.

LLONTO, Pablo. **La Verguenza de todos: el dedo em la llaga del Mundial de 1978.** Benos Aires. Ass. Madres del Plaza de Mayo, 2005.

MASSARINI, Diano A. **“Não é melhor perder assim do que a vitória traidora?”: A construção de representações sobre a seleção brasileira de futebol de 1982 nas revistas Placar e World Soccer.** Tese de Doutorado: PPGA-UFF, 2021

POLLACK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos Históricos, v.2, n.3. Rio de Janeiro:FGV, 2003.

MAGALHÃES, Livia. **Com a taça nas mãos: sociedade, Copa do Mundo e ditadura no Brasil e Argentina.** Rio de Janeiro: Lamparina, FGV.

